

## O PAPEL DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Cecília Franco de Oliveira Regert<sup>1</sup>  
Rodrigo Regert<sup>2</sup>

**RESUMO**-A Educação Alimentar e Nutricional (EAN), é uma importante estratégia para prevenção e controle de problemas alimentares e nutricionais da atualidade. Nessa perspectiva, o ambiente escolar é apontado por diversos autores como um espaço ideal para a execução dessas ações e que para o seu sucesso devem consistir em processos ativos, lúdicos e interativos, favorecendo, assim, a construção do conhecimento, autonomia e auxiliando nas mudanças de atitudes. O presente artigo trata-se de pesquisa bibliográfica, realizada por meio de consulta em bases de dados de relevância para a produção de conhecimento em saúde e nutrição e tem como objetivo realizar uma reflexão sobre o papel da EAN, com enfoque no âmbito escolar, visando contribuir para um melhor entendimento do assunto, possibilitando uma discussão sobre as fragilidades e potencialidades das metodologias e estratégias utilizadas nas suas ações. É necessário ampliar a pauta e a visão sobre a EAN e desenvolver novos instrumentos teóricos e metodológicos que abordem todas as dimensões da complexidade desse processo. No âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, a EAN, com a oferta de alimentos são as principais estratégias para garantir a Segurança Alimentar e Nutricional e promover o Direito Humano à Alimentação Adequada aos estudantes da rede pública de ensino. Para isso, se faz necessário aprofundar a discussão sobre o papel da EAN no ambiente escolar, investindo na formação dos profissionais envolvidos, no desenvolvimento de metodologias, incentivar pesquisas científicas na temática. Acredita-se que dessa forma, conseguiríamos melhores resultados referente as mudanças positivas das práticas alimentares dos alunos, assim como a comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Educação. Alimentação. Nutrição.

**ABSTRACT:** *Food and Nutrition Education (FNE), is an important strategy for the prevention and control of food and nutritional problems. In this perspective, the school environment is pointed out by several authors as an ideal space for the execution of these actions. But, for their success, they must consist of active, playful and interactive processes, favoring the construction of knowledge, autonomy and helping with changes of attitudes. This article brings bibliographic research, carried out through consultation in relevant information for the production of knowledge in health and nutrition and aims to reflect on the role of FNE, focusing on the school context, with the claim to contribute to a better understanding of the subject, enabling a discussion on the weaknesses and potential of the methodologies and strategies used in their actions. It is necessary to broaden the agenda and vision about the FNE and to develop new theoretical and methodological instruments that address all dimensions of the complexity of this process. Within the scope of the National School Feeding Program - NSFP, FNE, with the supply of food, are the main strategies to guarantee Food and Nutritional Security and to promote the Human Right to Adequate Food for students in the public school system. For this, it is necessary to deepen the discussion on the role of FNE in the school environment, investing in the training of the professionals involved, in the development of methodologies, and encouraging scientific research*

<sup>1</sup> Mestra em Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC). Nutricionista na Rede Municipal de Educação no Município de Fraiburgo SC. E-mail: cecilia.regert@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Desenvolvimento e Sociedade pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Mestre em Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC). Docente do SENAC – Videira SC. E-mail: regert.rodrigo@gmail.com

*on the subject. It is believed that in this way, we would achieve better results regarding the positive changes in students' eating practices, as well as the school community.*

**Keywords:** Education. Food. Nutrition.

## INTRODUÇÃO

A formação dos hábitos alimentares inicia-se na infância, repercutindo na adolescência e vida adulta. Sendo assim, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), é uma importante estratégia para prevenção e controle de problemas alimentares e nutricionais da atualidade. Contudo, ainda é necessário ampliar a discussão sobre suas possibilidades, seus limites e o modo como é realizada (BRASIL, 2012). Nessa perspectiva, o ambiente escolar é apontado por diversos autores como um espaço ideal para a execução dessas ações de educação alimentar e nutricional e que para o seu sucesso essas atividades devem consistir em processos ativos, lúdicos e interativos, favorecendo, assim, a construção do conhecimento, autonomia e auxiliando nas mudanças de atitudes. Todavia na prática observa-se o predomínio de estratégias pautadas em métodos tradicionais de ensino-aprendizagem, que nem sempre são eficientes na construção do conhecimento (SILVA, et al, 2018).

No atual contexto, não parece haver dúvidas sobre a importância da educação alimentar e nutricional para a promoção da saúde através da formação de hábitos alimentares saudáveis, assim como a escola como um local privilegiado para desenvolver estas ações (MACHADO; BISPO, 2019). No entanto, percebe-se que suas ações não têm sido priorizadas como deveriam e suas estratégias tradicionalmente utilizadas não resultam em mudanças efetivas no comportamento alimentar. Sugere-se a necessidade de investimento na formação dos profissionais envolvidos, no desenvolvimento de metodologias e estratégias de execução de programas de EAN, considerando a subjetividade que decorre o processo educativo e os fatores envolvidos como: econômicos, sociais e culturais. Trazendo possibilidades teórico-metodológicas na construção de estudos mais consistentes no campo da saúde, alimentação e nutrição (BRASIL, 2012).

Partindo destas considerações, o presente artigo teve como objetivo realizar uma reflexão sobre o papel da EAN, com enfoque no âmbito escolar, visando contribuir para um melhor entendimento do assunto, possibilitando uma discussão sobre as fragilidades e

potencialidades das metodologias e estratégias utilizadas nas suas ações. A reflexão sobre o papel da EAN no ambiente escolar, se faz necessário, visto que essas ações são essenciais para promover a saúde dos escolares, contribuindo com a aprendizagem e rendimento escolar dos estudantes e a formação de hábitos saudáveis, atuando na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (obesidade, hipertensão, diabetes etc.) atualmente um problema de grande magnitude enfrentado pela saúde pública.

O corrente artigo trata-se de pesquisa bibliográfica, realizada por meio de consulta em bases de dados de relevância para a produção de conhecimento em saúde e nutrição: *Medline, Scielo, Lilacs*, considerando o período dos trabalhos dos últimos 10 anos. Na análise das publicações agruparam-se as informações de modo a caracterizar o papel da educação alimentar e nutricional no ambiente escolar (MACHADO; BISPO, 2019). O artigo está estruturado em três seções, que visam oportunizar uma discussão sobre: O papel da educação alimentar e nutricional no ambiente escolar, as seções estão divididas da seguinte forma: Educação Alimentar e Nutricional no Brasil: nessa seção é realizada uma breve análise histórica das diferentes abordagens da EAN no Brasil; A EAN no contexto escolar: decorre sobre as possibilidades e limites das ações de EAN no ambiente escolar; por fim, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e suas possibilidades para a EAN: objetiva refletir sobre os principais pontos de interface do PNAE e da EAN (BRASIL, 2012), (MACHADO; BISPO, 2019).

## **EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL**

No Brasil, na década de 1940, houve as primeiras intervenções governamentais no campo da alimentação, motivadas pelas preocupações relacionadas a dimensão biológica. Nesse período, a educação alimentar se relacionava com a ordem política e ideológica, centralizando-se no binômio “alimentação e educação”. Deste modo os programas procuraram associar a distribuição de alimentos a ações de caráter educativo, com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre alimentação racional e econômica da população (CASTRO; PELIANO, 1985 apud MANCUSO et. al, 2016). Nas décadas de 1970 e 1980, surge um conjunto de iniciativas que objetivaram promover o consumo de soja e seus derivados. Com resultados mínimos e até opostos aos pretendidos, estas ações apenas valorizavam a

dimensão nutricional dos alimentos e desconsideravam os aspectos culturais e sensoriais. Este exemplo também é lembrado por demonstrar a influência de interesses econômicos nas ações de EAN, tendo em vista a necessidade, à época, de escoar excedente de produção (BRASIL, 2012).

Observar-se que educação alimentar e nutricional até a década de noventa foi pouco valorizada como disciplina e como estratégia de política pública, com concepções muito limitadas voltadas a corrigir hábitos alimentares errôneos e pautados na renda como principal dificuldade, além da influência econômica referente a escoar excedente de produção. Já na década de 90, inicia uma mudança de perspectiva, onde os estudiosos da área foram surpreendidos com a emergência de um novo fenômeno – a obesidade como problema de saúde pública – que rompeu a concepção que a má alimentação relacionava-se estritamente à falta de renda (BOOG, 2011). Conseqüentemente, houve uma reformulação dos documentos, referindo que a EAN inclui, além do processo de ensino e aprendizagem, técnicas de planejamento e avaliação (MANCUSO et al, 2016).

Na década seguinte, houve uma crescente importância da temática nos documentos que elaboraram as políticas públicas de saúde e nas ações governamentais. Ampliou-se também a configuração das ações de alimentação e nutrição, no sentido de uma educação emancipatória, regida pelas concepções da promoção da saúde (BOOG, 2011). Mesmo com a crescente valorização da educação nutricional a dificuldade de desenvolver intervenções em decorrência da baixa existência de referenciais teóricos, metodológicos e operacionais permaneceu (SANTOS, 2012). Nesse sentido, em 2012, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) publicou o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas, importante documento a ser utilizado em diversas esferas civis, públicas e acadêmicas no Brasil (BRASIL, 2012). O marco busca diálogo entre os diversos programas disponíveis, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que repensem a complexidade da articulação entre políticas públicas e o modo de fazer. No entanto, desde sua publicação, ainda se observa uma escassez de trabalhos acadêmicos e científicos que façam referência ao documento e que ressaltem sua relevância (MACEDO; AQUINO, 2018).

#### A EAN NO CONTEXTO ESCOLAR

A EAN se caracteriza como um campo de conhecimento e prática contínua e permanente, intersetorial e multiprofissional, que aplica diferentes abordagens educacionais. A EAN como prática está apensa na ação estratégica da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) de incentivo à Promoção da Saúde e da Alimentação Saudável (BRASIL, 2013a). Nessa perspectiva o ambiente escolar surge como um local adequado para desenvolver estas ações de EAN (BORSOI et. al, 2016). Oferece inúmeras possibilidades e oportunidades de promover alimentação saudável, por conter um grupo exposto cotidianamente ao aprendizado. Embora a importância da EAN seja reconhecida, há uma diversidade de abordagens utilizadas, poucos relatos de experiências e, desta forma, a discussão sobre as possibilidades, limites e os métodos utilizados na sua realização ainda é escassa. (PRADO et. al, 2016).

Acredita-se que EAN seja eficaz em grupos de crianças com idade escolar, interferindo positivamente no desenvolvimento de escolhas alimentares saudáveis. Para isso é necessário que sejam adotadas estratégias que captem o interesse das crianças, estimulando sua participação no desenvolvimento do conhecimento, ao mesmo tempo em que se deve considerar a capacidade cognitiva e a fase de desenvolvimento da criança (JUZWIAK, 2013). Para trabalhar a EAN no âmbito escolar, é importante falar também nos profissionais que atuam neste cenário e que possuem influência sobre a alimentação e a nutrição (BRASIL, 2012). Trata-se de um campo intersetorial e multidisciplinar, desse modo o nutricionista deve atuar com outros profissionais, a fim de elaborar e executar as ações, compartilhando experiências no planejamento das atividades de educação alimentar e nutricional (PRADO et al, 2016).

É necessário ampliar a pauta e a visão sobre a EAN e desenvolver novos instrumentos teóricos e metodológicos que abordem não somente os conceitos de “empoderamento”, de “maior participação”, e de “valorização do saber popular”, como também “compartilhamento dos saberes”, “construção de parcerias”, “associação de conhecimento e informações”, “negociação de interesses”, entre outros (BRASIL, 2012, p. 22).

Ressalta-se a necessidade de investimento na formação dos profissionais envolvidos, no desenvolvimento de metodologias e estratégias para sua execução (BEZERRA, 2018). Observa-se ainda a necessidade que as ações sejam mais efetivas e não isoladas e pontuais



como ocorre geralmente, mas duradouras devendo ser realizadas de forma contínua e permanente, desde a primeira infância (PRADO et. al, 2016).

## **PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE) E SUAS POSSIBILIDADES PARA A EAN**

Oportunamente, é no cenário da escola que se expressa a política pública de nutrição mais antiga em vigor no Brasil – o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Sua implantação ocorreu em 1955, visando garantir a alimentação escolar a todos os alunos da educação básica de escolas públicas ou filantrópicas (FERNANDES, 2011). O PNAE é a principal estratégia para garantir a Segurança Alimentar e Nutricional e promover o Direito Humano à Alimentação Adequada aos estudantes da rede pública de ensino (PEIXINHO, 2013), (MACHADO; BISPO, 2019). O programa se destaca por ser um dos maiores do mundo, atuando em duas frentes: oferta de alimentos e realização de ações de EAN, que juntas contribuem para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem, o rendimento escolar dos estudantes, servindo de auxílio na adoção voluntária de escolhas alimentares saudáveis (PRADO et. al, 2016). De acordo com o Fundo Nacional de Educação-FNDE (2019), o PNAE oferece alimentação escolar e ações de EAN a estudantes de todas as etapas da educação básica pública. O governo federal repassa, a estados, municípios e escolas federais, valores financeiros de caráter suplementar efetuados em 10 parcelas mensais (de fevereiro a novembro) para a cobertura de 200 dias letivos, conforme o número de matriculados em cada rede de ensino.

No âmbito do PNAE, a EAN representa o conjunto de ações formativas, de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que objetiva estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, o estado de saúde do escolar e a qualidade de vida do indivíduo. Dessa forma, são pressupostos das ações de EAN a promoção da oferta de alimentação saudável e adequada na escola; atividades que favoreçam hábitos alimentares regionais e culturais; ações que articulem políticas em todos os níveis, no âmbito da alimentação escolar;

utilização de metodologias inovadoras para o trabalho pedagógico e desenvolvimento de tecnologias sociais voltadas para a alimentação escolar; além da utilização do alimento como ferramenta pedagógica (BRASIL, 2013b). A escola, por se tratar de um ambiente ideal para se desenvolver ações de EAN, que de maneira coletiva contribuirá para o desenvolvimento de hábitos saudáveis e refletindo em seu ambiente familiar, assim passando aos seus responsáveis à importância e o conhecimento adquirido sobre a alimentação dentro da escola (PONTES et. al, 2016).

Destacando que na idade escolar, a alimentação saudável desempenha um papel fundamental para o crescimento e o desenvolvimento, em função do acelerado processo de maturação biológica e psicomotora (RIBEIRO, 2013). Assim, a formação de hábitos alimentares saudáveis é essencial durante o período escolar, para os quais, estratégias de EAN são necessárias e a escola deve promovê-las (BERTIN et al, 2010). Diante desse contexto, percebe-se que apesar da relevância das ações de EAN para o PNAE, a literatura aponta muitas limitações, na prática o funcionamento do programa está aquém do que se propõe, necessitando estabelecer novos paradigmas de gestão e de práticas pedagógicas, visto que, constitui um alicerce para a instituição escolar responder às necessidades dos escolares e melhorar suas ações referentes a formação de hábitos alimentares saudáveis para que possam atuar positivamente nos problemas alimentares da atualidade (PEDRAZA, 2018).

Outros desafios encontrados têm sido: garantir recursos adequados (profissionais, recursos, materiais); valorizar conhecimentos e saberes populares; ampliar e qualificar os processos de comunicação; valorizar o tema; neutralizar interferências políticas nas equipes e nas ações; e, os riscos de fragmentação e de descontinuidade (BRASIL, 2012). Para o êxito de uma EAN da forma como é preconizada pela legislação do PNAE e o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas no Brasil, faz-se necessário investimentos na formação e na educação permanente, principalmente no que se refere a profissionais da comunidade escolar (MACHADO; BISPO, 2019). Ressalta-se que o investimento na formação de nutricionistas implica não só na revisão dos componentes curriculares, como também na reflexão sobre o caminho da construção do conhecimento em nutrição, visto que o fortalecimento deste modelo de EAN demanda saberes transversais e interdisciplinares (SILVA et.al, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito das intervenções de educação alimentar no Brasil tem mudado ao longo dos anos, inicialmente voltava-se apenas para distribuição de alimentos, no entanto, na atualidade a ênfase está no desenvolvimento de estratégias mais amplas pautadas através da Referência de Educação Alimentar e Nutricional (2012). Considera-se: as práticas alimentares como resultantes da disponibilidade e acesso aos alimentos, além da observação nas preferências, nas formas de preparação e no consumo dos alimentos. É importante também antenar-se para as diferentes expressões da cultura alimentar, o fortalecimento de hábitos regionais, o consumo sustentável e da alimentação saudável (BRASIL, 2012). Nessa perspectiva o PNAE deve considerar as ações do EAN desenvolvidas nas escolas e implantar novas estratégias visando o papel da educação alimentar e nutricional no ambiente escolar, investindo na formação dos profissionais envolvidos. Acredita-se que dessa forma, conseguiríamos melhores resultados referente as mudanças positivas das práticas alimentares dos alunos, assim como a comunidade escolar.



## REFERÊNCIAS

**BERTIN**, Renata Labronici; **MALKOWSKI**, Juliana; **ZUTTER**, Larissa Cristina I.; **ULBRICH**, Anderson Zampier. Estado nutricional, hábitos alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. Revista Paulista de Pediatria 2010; 28(3):303-308.

**BEZERRA**, José Arimatea Barros. Educação alimentar e nutricional: articulação de saberes. Fortaleza-CE: Edições UFC, 2018.

**BOOG**, Maria Cristina Faber. Histórico da Educação Alimentar e Nutricional no Brasil. In: **DIEZ-GARCIA**; **CERVATO-MANCUSO** (Orgs.). Mudanças alimentares e educação nutricional. 1. ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2011. p. 66-73.

**BORSOI**, Aline Tecchio; **TEO**, Carla Rosane Paz Arruda; **MUSSIO** Bruna Roniza. Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar: uma revisão integrativa. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara- SP, v. 11, n. 3, p.1441-1460, 2016.

**BRASIL**, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição.– Brasília, DF:Ministério da Saúde, 2013a.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Diário Oficial da União 2013b.

**FERNANDES**, A. G. S.; Alimentando o saber: o perfil das merendeiras, suas percepções em relação ao ofício e as possibilidades para a educação. [Dissertação de Mestrado]. Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

**FUNDO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (FNDE)**. Portal FNDE PROGRAMAS PNAE. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/pnae>. Acesso em 13/06/2019.

**JUZWIAK**, Cláudia Ridel. Era uma vez... Um olhar sobre o uso dos contos de fada como ferramenta de educação alimentar e nutricional. Comunicação, Saúde e Educação, Botucatu v.17, n.45, p.473- 84, 2013

**MACHADO**, Campos Virgínia; **BISPO**, Amanda Santos. Sistematização de uma Experiência de Educação Alimentar e Nutricional em Escola Pública de Salvador – BA. Revista Debates Insubmissos, Caruaru, PE. Brasil, Ano 2, v.2, nº 6, mai./ago. 2019.

**MACEDO**, Irene Coutinho de; **AQUINO**, Rita de Cássia de. O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas no Brasil no contexto do atendimento nutricional. Demetra, Rio de Janeiro-RJ, 13(1); 21-35, 2018.

**MANCUSO**, Ana Maria Cervato; **VINCHA**, Kellem Regina Rosendo; **SANTIAGO**, Débora Aparecida. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro-RJ, 26 [1]: 225-249, 2016.

**PEDRAZA**, Dixis Figueroa; **MELO**, Nadinne Livia Silva de.; **SILVA**, Franciele Albuquerque; **ARAÚJO**, Erika Morgana Neves. Avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar: Ciência & Saúde Coletiva 23(5):1551-1560, 2018 Rio de Janeiro

**PEIXINHO**, Albaneide Maria Lima. A trajetória do Programa Nacional de Alimentação Escolar no período de 2003-2010: relato do gestor nacional. Ciência & Saúde Coletiva Rio de Janeiro- RJ, 2013; 18(4):909-916.

**PRADO**, Bárbara Grassi; **FORTES**, Emmanuel Nunes Silva; **LOPES**, Maria Aparecida de Lima; **GUIMARÃES**, Lenir Vaz. Ações de educação alimentar e nutricional para escolares: um relato de experiência. Demetra, Rio de Janeiro-RJ, 11 (2); 369-382, 2016.

**PONTES**, Amanda de Moraes Ongarato; **ROLIM**, Harvillyn Jhésy Povinski; **TAMASIA**, Gislene dos Anjos. A importância da Educação Alimentar e Nutricional na prevenção da obesidade em escolares [artigo] Registro: Faculdades Integradas do Vale do Ribeira, 2016.

**RIBEIRO**, Gisele Naiara Matos; **SILVA**, João Batista Lopes. A alimentação no processo da aprendizagem. Revista Eventos Pedagógicos 2013; 4(2):77-85.

**SANTOS**, Ligia Amparo da Silva. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro-RJ, v. 17, n. 2, p. 453-462, 2012.

**SILVA**, Simoni Urbano da; **MONEGO**, Estelamaris Tronco; **SOUZA**, Lucilene Maria de; **ALMEIDA**, Gêssica Mercia de. As ações de educação alimentar e nutricional e o nutricionista no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro-RJ, 23(8):2671-2681, 2018.